ATENDI

MENTO

FRATERNO

SUMÁRIO

1ª PARTE DO ATENDIMENTO 3
1. INTRODUÇÃO 3
1.1. ATENDIMENTO FRATERNO SIMPLES -"AFS" ... 4
1.2. ATENDIMENTO FRATERNO INTEGRADO -" AFI" 5
2. EQUIPE DE T AREFEIROS 12
2.1. AVALIAÇÕES PERIÓDICAS 12
3. DINÂMICA DO ATENDIMENTO 12
4. HARMONIZAÇÃO PREPARATÓRIA 15
5. DURANTE A ESPERA DO ATENDIMENTO 15
6. LOCAL DE ATENDIMENTO 16
7. RECEPÇÃO 16
8. O ATENDIMENTO PROPRIAMENTE DITO 17
8.1 O DIÁLOGO 17
9. INSTRUÇÕES ADICIONAIS 23
2ª PARTE - A TERAPIA ESPÍRITA 34
10. A TERAPIA ESPÍRITA 35
10.1 HÁBITO DA PRECE 35
10.2 FREQUENCIA ÀS REUNIÔES PÚBLICAS 37
10.3 FLUIDOTERAPIA 42
10.4 LEITURA EDIFICANTE 46
10.5 CONVÍVIO EM AMBIENTES SADIOS A INFLUÊNCIA DO MEIO 49
10.6 O TRABALHO ALTRUÍSTA -CARITATIVO 54
10.7 ESFORÇO E VONTADE 58
10.8 REFORMA ÍNTIMA 61
11. A RECIDIVA 65
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 69

PRIMEIRA

PARTE

DO

ATENDIMENTO

1 - INTRODUÇÃO

A prática do Atendimento Fraterno vem sendo realizada pelas Casas Espíritas, muitas delas seguindo orientação de órgãos federativos. Entretanto, esse atendimento tem ocorrido em conotação simples, limitando-se preponderantemente a apenas um diálogo, sem, portanto, ocorrer continuidade. Na realidade, funciona basicamente como uma triagem, a fim de encaminhar o atendimento aos setores da Instituição pertinentes ao caso relatado.

Ora, todos temos consciência de que, nos casos complexos de saúde, o doente deve ter um tratamento específico, monitorado, com a utilização de recursos variados, paralelos, de forma integrada. É, portanto, natural, que para a assistência dos casos complexos, graves, a Casa Espírita venha a adotar idêntico procedimento, com acompanhamento e avaliações periódicas, num sistema que requer ampla integração dos variados setores e departamentos. Tal procedimento é o que passamos a adotar nesses casos aos quais nomeamos por “Atendimento Fraterno Integrado (AFI)”.

Face ao exposto, dividimos o Atendimento Fraterno em duas modalidades:

1.1- ATENDIMENTO FRATERNO SIMPLES “AFS”

Nos moldes como vem sendo realizado tradicionalmente em muitas Casas Espíritas, conforme nos reportamos acima;

- Limitado a um ou dois diálogos, sem continuidade nem acompanhamento organizado;

- As pessoas expõem suas dificuldades e recebem orientação e estímulos otimistas, sempre baseados na transmissão de esclarecimentos evangélicos e/ou colocações doutrinárias para compreensão de sua problemática;

- Encaminhamento ao setor da instituição compatível a prestar a assistência pertinente à sua problemática.

1.2- ATENDIMENTO FRATERNO INTEGRADO "AFI"

Atendimento aos casos complexos e graves, sobretudo quando o atendido está com a mente cristalizada em fixações pertinazes, como, por exemplo, processos obsessivos caracterizados, idéia de suicídio, compulsões de várias naturezas (sobretudo as de natureza sexual), depressões, viciações sérias, graves problemas familiares, etc;

São casos em que o mero diálogo orientação e posterior encaminhamento às atividades da casa espírita (AFS) não lograriam o êxito necessário.

O atendimento não se limita a uma única entrevista; e sim passa a ter continuidade, pelo tempo que a necessidade exigir, devendo ocorrer, no mínimo, uma vez por semana.

É um esquema dinâmico, de aprofundamento, espécie de assistência abrangente, com sistemático acompanhamento.

São utilizados, nas devidas proporções, os recursos conjugados, integrados, da Casa Espírita quais sejam:

- Encaminhamento do Atendido às Reuniões Doutrinárias, em que haja aplicação de Passe. (livro Tramas do Destino, Esp. Manoel Philomeno de Miranda, cap. 15)

- Encaminhamento dos filhos à Evangelização Infantil.
  E dos pais ao "Círculo de Pais" (reunião doutrinária voltada para os pais e que funciona no mesmo horário da evangelização infantil). Isto é sobretudo importante nos casos em que há envolvimento de vários membros da família no processo. Os jovens são encaminhados às reuniões de Mocidade.

- ESTÍMULO AO HÁBITO DE OUVIR PALESTRAS E À LEITURA NOBRE .

  É recurso plausível para mudança da paisagem mental do atendido, inclusive como meio de destruir ideoplastias nocivas, elaborando novas e edificantes. O Espírito Manoel Philomeno de Miranda enfatiza que: a leitura nobre é a terapêutica inicial, imprescindível a uma pronta conquista de resultados salutares. Além disso, esse recurso tem o efeito de evangelizar qualquer entidade malsã que porventura esteja ligada à corrente mental da criatura, haurindo, por via indireta, o conteúdo da leitura.(livro Tramas do Destino, Manoel Philomeno de Miranda cap. 11)

  Deve, portanto, a Casa Espírita instalar uma Biblioteca e uma CDteca ou outros recursos equivalentes, especificamente para esse mister.

- VISITAS DOMICILIARES

  Realizadas por, no mínimo, dois tarefeiros participantes de reunião mediúnica, ocasião em que se lê uma página aberta pelo atendido ao acaso, faz-se uma prece e aplica-se passe (de acordo com a conveniência ou não, podendo também utilizar o recurso da água fluidificada). Esta, inclusive, é uma oportunidade de conversar com outros membros da família do atendido de

cujo diálogo colheremos informações adicionais da problemática, além da oportunidade de também orientá-los à luz do Evangelho. A visita ocorre a pedido, podendo também ser sugerida quando se caracteriza existência de ambiente espiritual negativo no lar. De qualquer modo, a aceitação por parte dos familiares é condição indispensável.

- INCENTIVO À INSTALAÇÃO DO CULTO EVANGÉLICO NO LAR.

  Inicialmente, com a assessoria de tarefeiros gabaritados. A ajuda se prolongará até que os familiares possam conduzir o culto por conta própria. Obviamente, recomenda-se evitar manifestações mediúnicas.

- TRABALHO NOBRE

  Estímulo e orientação para o exercício do trabalho nobre, caritativo. Procurar conscientizar o paciente de que, além do trabalho obrigação por força da própria luta pela vida, é importante criar-se o hábito do trabalho altruísta, desenvolvendo o prazer de servir. Esclarecê-lo dos benefícios desse procedimento, não só pelo ressarcimento de atos enganosos do passado, como pelo fato de atrair para o paciente as vibrações de admiração, simpatia e gratidão dos beneficiados.

Ainda mesmo que porventura os atendidos sejam ingratos, seu guia espiritual e seus lúcidos familiares desencarnados, não o são e vibrarão pelo atendido, socorrendo- o, inclusive, nos momentos de crise.

O estímulo e orientações aqui tratados não devem ser empreendidos precipitadamente, mas em momento próprio, de acordo com as circunstancias encaminhando-o ao núcleo apropriado para o mister. Se a direção do Centro Espírita pretender dar-lhe oportunidade de trabalho em alguma de suas atividades deve observar certas precauções, sobretudo na fase inicial do tratamento, quando os fatores de desequilíbrio estão mais acentuados e a conscientização ainda muito precária, a fim de não criar problemas no setor para o qual foi encaminhado.

- CASO DE PROCESSO OBSESSIVO CARACTERIZADO, É IMPORTANTE

Participação de médiuns da reunião de desobsessão tanto nas ocasiões do atendimento, através do dialogo, como nas visitas domiciliares, abstendo-se, obviamente, nestas ocasiões, de ações mediúnicas extemporâneas, reservando-se semelhante tarefa para o recinto privativo da casa espírita destinado a este fim. (livro Desobsessão, cap. 69)

- ATENDIMENTOS EXTRAS

  Nos casos mais graves são providenciados atendimentos extras além do que ocorre semanalmente (podendo até ser diário).

- DISTRIBUIÇÃO DE MENSAGENS

  Apropriadas aos casos mais comuns existentes.

- AS REUNIÕES MEDIÚNICAS DE PASSES ESPECIAIS

  Se a Instituição tiver condições, poderá instituir tais reuniões, acolhendo, então, aqueles portadores de distúrbios físicos ou emocionais (não obsessivos, evidentemente), renitentes, a fim de serem beneficiados com os recursos específicos daquela reunião. Claro que antes o atendido já terá se submetido aos outros recursos usuais do Centro Espírita.

  É aconselhável ouvir o Mentor Espiritual a respeito, por se tratar de reunião com sérios requisitos cautelares (livros Missionários da Luz, cap. 10 e Nos Domínios da Mediunidade, cap. 28)

- REUNIÕES MEDIÚNICAS DE EDUCAÇÃO DA

MEDIUNIDADE

Após o término do Curso de Estudo e Educação da Mediunidade o atendido poderá ser encaminhado para as reuniões de desenvolvimento mediúnico. Essas reuniões também desempenham importante papel no processo; abrigando aqueles portadores de caracterizada eclosão mediúnica (comumente destrambelhada) para a devida educação da mesma. (livro, Livro dos Médiuns, item 162, 6º parágrafo e cap. XVII).

Obviamente entende-se que o atendido passou antes, por um período de observação cuidadosa por parte da equipe dos trabalhos (só ela pode concluir pela caracterização) e por um estágio em que tenha frequentado com regularidade as reuniões públicas, estando vinculado em um trabalho da Instituição e participando das reuniões de estudo que usualmente existem no Centro Espírita .

2- EQUIPE DE TAREFEIROS

A equipe de tarefeiros para esse labor é selecionada, passando por treinamento adequado devendo ter, no mínimo,

alguns requisitos fundamentais, como: consciência da relevância da função, discrição, equilíbrio, afabilidade, tato psicológico, certo grau de perspicácia, conduta evangélica moral segura, conhecimento e vivência da doutrina espírita.

Deve ser evitado participar da equipe, pessoas que falem em demasia e aquelas que não conseguem guardar sigilo absoluto e sejam rudes nos relacionamentos.

A equipe contará com um coordenador que será responsável, inclusive, pela elaboração das escalas nas quais devem ser observadas as características dos tarefeiros.

2.1. AVALIAÇÕES PERIÓDICAS

A equipe socorrista deverá realizar avaliações periódicas dos casos e dos resultados, podendo liberar o atendido quando a melhora se revelar bem caracterizada ou reformular o planejamento caso não venha ocorrendo melhoras.

3. DINÂMICA DO ATENDIMENTO

Inicialmente achamos por bem fazer as seguintes recomendações:

- O Atendimento Fraterno não deve, de forma alguma, ter qualquer conotação de confessionário;

- É imprescindível manter absoluto sigilo de tudo, bem como ter o mais sagrado respeito aos problemas alheios;

- Evitar que o atendido se torne um paciente nosso e não transfira todos os seus desafios para a residência, bem como evitar o atendimento por telefone particular (Divaldo Pereira Franco, Projeto Manoel Philomeno de Miranda – livro Atendimento Fraterno)
  O atendente nunca deverá fazer orientação ao atendido individualmente, seja na Casa Espírita, no seu lar ou qualquer outro ambiente.

NOTA: Poderá agir em caráter de excepcionalidade, nos casos de extrema gravidade que requeiram uma providência imediata, como estar prestes a uma tentativa de suicídio. Mesmo assim, entrar em contato com outro tarefeiro para ir à residência de quem pediu socorro, porém, preferencialmente, marcar o encontro na Instituição Espírita.

- Conscientizar-se de que o Atendimento Fraterno tem indubitavelmente seus envolvimentos mediúnicos, inclusive, como nos esclarece o tribuno Divaldo Franco, com "caráter de desobsessão porque o atendente funciona como esclarecedor (doutrinador) e o paciente como

beneficiário". (Projeto Manoel P. Miranda , livro Atendimento Fraterno)

- No dia do atendimento, procurar manter-se espiritualmente equilibrado, mesmo ante acontecimentos desagradáveis que possam ocorrer. Evitar entrar na faixa de irritabilidade, conflitos com terceiros, mágoas, etc. Precaver-se, logicamente, de entrar no campo das vulgaridades do "terra-a-terra".

- Antes de sair de casa para encaminhar-se à Instituição, fazer a recomendável preparação intima, como por exemplo, leitura de uma página espírita e orar, ligando- se à Espiritualidade Superior.

- Ao chegar à Casa Espírita, evitar contaminar-se com ideoplastias malsãs e conturbar a psicosfera do recinto, através de atitudes negativas, como anedotários, criticas, queixas e comentários sobre doenças e problemas vivenciados no dia ou na semana. As conversações, portanto, devem ser otimistas, edificantes.

4. HARMONIZAÇÃO PREPARATÓRIA

Antes do Atendimento, a equipe se reunirá para harmonização espiritual intima e ambiental, procedendo-se à leitura e comentário de obra evangélica e prece;

Paralelamente, em outro local, as pessoas a serem atendidas estarão reunidas, ouvindo pequena exposição evangélica ou participando de estudo que esteja sendo realizado na Casa, exemplo ESDE, após o que, é feita uma prece.

5. DURANTE A ESPERA DO ATENDIMENTO

Após a Harmonização Preparatória, no período do desenrolar dos trabalhos, relativamente aos que estão esperando a sua vez de serem atendidos, poderão ocorrer, preferentemente, duas opções de procedimento:

- Em uma sala de espera, um leve estudo, dando orientações doutrinárias de cunho evangélico, utilizando-se, se possível, de recursos didáticos. Poderá, também, distribuir livros apropriados para leitura silenciosa dos atendidos, visando à manutenção vibratória do ambiente;

- Realizar o Atendimento Fraterno em horário paralelo a uma das reuniões públicas doutrinárias (em que não haja um público muito grande). As pessoas que aguardam o atendimento ficariam em

certa área do salão (próximo à recepção) e, chegando a sua vez, o tarefeiro recepcionista, discretamente o avisaria para encaminhar-se ao local. Neste caso, o atendido seria obviamente contemplado com os benefícios que proporcionam as reuniões públicas doutrinárias, onde estão presentes os Benfeitores Espirituais da Instituição.

6. LOCAL DE ATENDIMENTO

Tendo em vista que os atendidos relatam costumeiramente seus problemas particulares, obviamente, o dialogo deverá ocorrer em sala reservada, em horário próprio especificamente para o mister.

Se a Instituição por motivo de precariedade de instalações, não tiver as condições acima referidas, reservar-se-a algum canto discreto do prédio para o atendimento fraterno.

7. RECEPÇÃO

Haverá um tarefeiro (ou mais, se necessário) para a recepção, no encargo de encaminhamento e prestação de informações.

Outro atendente, bem experimentado, com tato psicológico para, através de um diálogo antecipado sem

delonga (também em lugar reservado), concluir se o caso é realmente de Atendimento Fraterno e, se positivado, enquadrá-Io em AFS ou AFI.

8. O ATENDIMENTO PROPRIAMENTE DITO

8.1. O DIÁLOGO

- Na sala, colocar-se-ão dois atendentes, harmonizados entre si e preferentemente de sexos diferentes, de modo a, entre outras coisas, evitar constrangimento por parte do atendido que queira colocar assuntos próprios da área sexual.

- Os atendentes deverão expressar-se de maneira cordial, encaminhando a conversação no início do atendimento de tal modo que haja um clima de confiança e simpatia. A confiança é fundamental para o bom êxito do trabalho.

- Considerar que muitos atendidos ficam, no início, desconfiados e/ou confusos, não logrando o devido êxito em externar com fidelidade a sua problemática.

- Abster-se de conversações inapropriadas que comumente levam a conflitos de opinião, como assuntos políticos, esportivos, catastróficos, etc.

- Não se envolver emocionalmente com as dificuldades do atendido nem com a influência dos espíritos perseguidores.

- Ter o devido cuidado na condução da conversação, evitando informações e assuntos que possam ter impacto significativo no aumento de carga das ansiedades e aflições do atendido.

- Deve ser evitado fazer perguntas embaraçosas, sobretudo as de natureza íntima, deixando ao atendido a deliberação de expô-las ou não.

- Jamais se colocar numa situação que dê a impressão de uma pessoa superior.

- Importante observar que no Atendimento Fraterno ocorre um DIÁLOGO, não se permitindo acontecer aquilo que no teatro é nomeado MONÓLOGO, isto é, só um intérprete fala. No diálogo, há um equilíbrio na oportunidade de ambas as partes se expressarem, podendo o atendente fazer perguntas que motivem informações convenientes para o esclarecimento.

- No diálogo, o passo inicial é ouvir primeiro o atendido, deixando-o falar por algum tempo, envolvendo-o em ternura e carinho. Ele, de modo

geral, deseja antes desabafar do que ouvir respostas. O desabafo não só o aliviará, como vai conduzi-lo à desinibição. De sua fala inicial, o atendente poderá deduzir algumas características de sua personalidade e o seu grau cultural, o que facilitará o nível em que deve nortear a conversação.
Certa vez, um atendente dialogou expondo considerações filosóficas e religiosas acima do nível de entendimento do atendido e este só o ouvia, nada falou. Terminada a exposição, a criatura atendida lhe disse:
Não entendi nada do que o senhor disse. Será que poderia falar de modo que eu entenda?

- Essa pessoa colocou-se, foi sincera, desinibida, e expressou a inconveniência do procedimento do atendente. Quantas, entretanto, vão embora e não voltam mais!

- A fala do atendente deve ser objetiva, usando expressões claras e lógicas, falando ao coração, no nível de dignidade e carinho, considerando o atendido como se fosse um irmão, um familiar querido.

- No diálogo, ambas as partes não devem se alongar em demasia. Se o atendido o fizer, interrompê-lo no momento próprio, lembrando-o que ele se propôs a

ir ali para um diálogo, ouvir orientações e sugestões,sendo imprescindível ouvir a outra parte. Se o atendido descambar para uma conversação inconveniente ou completamente fora do propósito, agir da mesma forma acima, desviando-o daquele assunto descabido. Usar em ambos os casos o devido tato psicológico, característica imprescindível no tarefeiro do labor do Atendimento Fraterno.

- A tendência do atendente de falar em demasia pode prejudicar o Atendimento. É importante saber ouvir e com muita atenção. Nada mais inconveniente em um diálogo do que uma das partes não prestar a devida atenção, obrigando a outra a recapitular, por perguntas, aquilo que já falou.

- Evitar dar muitas informações em um só atendimento. As idéias sucessivas em um só dado momento confundem, dificultam a reflexão e a devida fixação.

- No diálogo, induza-o ao procedimento adequado, para superar sua problemática, mas de maneira que ele pense que foi dele próprio que partiu a idéia e decisão.

- Evite fazer os esclarecimentos colocando os seus pontos de vista pessoais, como receitas prontas, com idéias de sua própria cabeça. Os esclarecimentos devem ser colocados à luz da Doutrina Espírita, exaltando a responsabilidade pessoal ante a existência eterna. Do contrário, seria um procedimento paradoxal, razão porque:

"o conhecimento doutrinário é requisito que tem caráter primacial, pois a pessoa irá falar daquilo que é essencial na Doutrina" (livro Atendimento Fraterno, Projeto Manoel P. Miranda)

- É importante evitar que o Atendimento Fraterno "se transforme num rosário de queixas. Dizer ao atendido, até aqui foi desta forma; neste momento, abre-se-lhe uma nova etapa" (livro Atendimento Fraterno, Projeto Manoel P. Miranda)

- Durante o diálogo, procurar elevar a auto-estima do atendido, enfatizando que ele é filho de Deus e que está momentaneamente fixado no lado negativo de sua personalidade, devendo descobrir seu lado positivo, saudável, seus valores e capacidades. Isto é importantíssimo, pois "geralmente aquele que busca ajuda está com sua autoestima baixíssima, se desvaloriza, imagina que o seu é o mais difícil dos problemas, torna-se descrente..." (livro Atendimento Fraterno, Projeto Manoel P. Miranda)

- Induza-o ao otimismo, tentando tirá-lo daquele estado de autocompaixão. Dizer-lhe que: ore, clame por Deus, "vá para casa pensando que tudo vai dar certo e, se não der, de imediato, continue pensando que vai acontecer, porque sempre há uma nova oportunidade." (livro Atendimento Fraterno, Projeto Manoel P. Miranda)
- Terminado o diálogo, pede-se ao atendido para abrir uma página de livro de teor evangélico (por exemplo, a série de Emmanuel, como "Pão Nosso", "Fonte Viva", etc., ou de outros autores). Perguntar o que ele entendeu ajudando-o neste entendimento (é usual a conformidade do teor da página com a problemática existente) e, a seguir, um dos atendentes faz a prece em benefício do atendido, enquanto o outro aplica o passe. Usa- se, também, o recurso da água fluidificada.

- Após os trabalhos, fazer uma breve avaliação entre os membros do grupo que participaram da tarefa do dia.

9. INSTRUÇÕES ADICIONAIS

1-) Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo 28, item 77, nos instrui que, “no caso de enfermidades, não só se deve usar os recursos da fluidoterapia e da prece, bem como a medicação ordinária da ciência”.

Portanto, é recomendável utilizar a contribuição da ciência paralelamente aos recursos da ação fluídica e da espiritual propriamente dita;

Divaldo Franco, em entrevista (livro Atendimento Fraterno, Projeto Manoel P. Miranda) recomenda que se pergunte ao atendido "Está recebendo assistência médica?", acrescentando: "Não abandone o médico, porque o Espiritismo irá também ajudar, através dele, a resolver o problema." É claro que os bons Espíritos sempre atuam inspirando os médicos no tratamento das doenças.

André Luiz, no livro Libertação,recomenda, inclusive, que “os enfermos, ao se dirigirem à consulta médica, façam uma prece, rogando aos Benfeitores Espirituais que inspirem o profissional de saúde a acertar os procedimentos adequados ao seu tratamento”.

Divaldo Franco nos diz que "é válido que se sugira a assistência médica, mesmo porque, em caso de agravamento do problema, ninguém pode culpar-nos de havermos negligenciado com os deveres da assistência especializada." (livro Atendimento Fraterno, Projeto Manoel P. Miranda)

Nos casos de natureza psíquica, aquele referido tribuno recomenda usar de tato psicológico, formulando a pergunta da seguinte forma; "Já consultou o especialista? Porque há pessoas que ficam muito magoadas quando falamos as palavras psiquiatra e psicólogo."

- De maneira alguma, jamais diagnosticar ou sugerir qualquer tipo de remédio ou suspender qualquer tipo de medicação receitada por profissional de saúde.

Ainda mesmo nos casos de obsessão caracterizada é importante o acompanhamento médico e, muitas vezes também o psicológico, porque é comum, sobretudo nos processos de longo tempo, o verdugo espiritual, agindo sobre a mente da vítima, "senhorear-se de seus neurônios do hipotálamo e sobre o feixe amielínico que o liga ao córtex frontal, controlando as estações sensíveis do centro coronário", provocando inibições de funções viscerais diversas,"mediante influência mecânica sobre o simpático e o parassimpático".

- Alertamos a equipe do Atendimento Fraterno que obsessões prolongadas levam a distonias orgânicas de várias espécies e dimensões, além de condicionamentos de natureza psíquica que muitas vezes perduram por algum tempo, mesmo depois de afastado o obsessor. A continuidade dos sintomas, embora com menos intensidade, é

resultado dos fluidos deletérios e condicionamentos remanescentes.

Daí a necessidade ainda da ajuda da ciência do mundo. Allan Kardec registra na Revista Espírita um caso em que, depois da libertação do espírito obsessor, a vítima continuou, por algum tempo, sob o impacto de alguns sintomas, como tristezas, langores, insônias, etc. O Codificador explica naquele artigo da Revista Espírita de junho/1864 que

- "a impressão que recebeu do fluido estranho não se apagou de repente e continuou a influenciar o organismo durante algum tempo."

Também Manoel P. de Miranda nos relata o caso de Mariana, libertada do assédio do obsessor através de uma reunião mediúnica. No dia seguinte, ela teve uma crise, sendo assistida através de passes pelo médium Petitinga, findo os quais esclareceu o ocorrido à família, a qual estranhou o episódio, uma vez que o verdugo espiritual já havia se retirado. Assim veio a explicação:

- “Mariana, ligada ao obsessor absorveu durante alguns anos as energias deletérias em que se via envolvida, criando um condicionamento psíquico que, embora desgastando o seu organismo, lhe servia também e simultaneamente de sustentação. Libertada da constrição libertadora, conforme acompanhávamos durante os trabalhos

desobsessivos, ressente-se e padece as consequências da falta de fluidos pesados.”

Ainda alertando a equipe do Atendimento, esclarece-nos que o vício mental gerado pela longa convivência entre hóspede e hospedeiro produz ideoplastias perniciosas nas quais ambos se acalentam mutuamente. Mesmo quando interrompida a ação obsessiva, continua a vítima, por condicionamento, a gerar imagens mentais deletérias que resultam em uma psicosfera individual doentia.

Daí a necessidade do descondicionamento através da reeducação mental, sendo muito úteis os estímulos da Terapia Espírita, isto é, a leitura edificante, o hábito da oração e da meditação, o passe, a frequência a ambientes sadios, o direcionamento de sua energia física e mental a labores caritativos e, sobretudo, o esforço na reforma íntima, criando, assim, hábitos geradores de nova paisagem íntima.

Ainda nos referindo aos casos obsessivos, proceder com muita habilidade ao tocar no assunto para não chocar o atendido. Geralmente não se revela isso de chofre, a não ser quando se trata de pessoas espíritas, conscientizadas e não impressionáveis, mesmo assim com a devida cautela, poderá, paulatinamente, ir preparando o terreno para esclarecimento futuro. Se ele perguntar:

- - O senhor acha que estou obsidiado?

Responder que só a observação irá definir, mesmo porque nem todo acompanhamento espiritual significa obsessão, a não ser quando a ação tem caráter de

tenacidade, geralmente por atuação de inimigos do passado, acrescenta:

- De qualquer modo, sua busca através da assistência desta Instituição, conjugada com o seu esforço em utilizar com fidelidade a terapia espírita, farão com que as coisas se encaminhem para resultados favoráveis." (livro Atendimento Fraterno, Projeto Manoel P. Miranda)

A identificação do caso obsessivo poderá ser ajudada pelas informações provindas da área das reuniões mediúnicas, quando derem ciência à equipe do Atendimento Fraterno dos resultados provocados pelas radiações ocorridas em benefício dos atendidos.

2-) No atendimento a pessoas viciadas, não devem elas próprias serem atendidas quando estiverem alcoolizadas ou sob efeito de qualquer outra substancia, pois as mesmas não têm como absorver as respostas

Recomenda Divaldo Franco "dialogar com a família, esclarecendo sobre as técnicas de como conduzir o paciente e, quando o mesmo estiver em condições de ouvir que venha ao Diálogo." E acrescenta: "No estado de consciência alterada por drogas ou álcool ou por alucinações outras, ele não tem a menor possibilidade de assimilar palavras, energias ou alguma proposta terapêutica, mas o acompanhante sim." (livro Atendimento Fraterno, Projeto Manoel P. Miranda)

3-) Usar de tato psicológico, explicando racionalmente quando tocar na questão cármica, a fim de não gerar medo mórbido ou traumatismos outros, o que seria copiar a atitude castradora de algumas religiões tradicionais, apresentadoras não do Deus pai, mas do Deus terror.

4-) Não induzir à tomada de decisões em assuntos de caráter bem particular (por exemplo, separação matrimonial), limitando-se a externar a posição da Doutrina Espírita relativamente ao assunto e esclarecendo que a decisão é de cunho pessoal, conforme o princípio universal da lei de liberdade, isto é, do exercício do livre-arbítrio (livro, Livro dos Espíritos questões 833, 835 e 843 e livro, Estude e Viva, cap. 31, Emmanuel e André Luiz)

5-) Atender separadamente os familiares envolvidos na mesma problemática, nos casos em que esse procedimento seja aconselhável.

6-) Nos casos de, no atendimento, ocorrer manifestação espontânea de vidência, abster-se de dar, de imediato, conhecimento do conteúdo ao atendido, porém gravar o fato para subsídio e discussão posterior entre os membros da equipe que avaliarão, em conjunto, as partes da revelação que poderão ser transmitidas ao atendido, se for o caso (livro, Encontro no Tempo, Emmanuel, questão 9 cap. 1- Prudência nas Revelações Mediúnicas e livro, A Gênese cap. XIV item 27).

7-) Esclarecer ao atendido que não se objetiva torná-lo espírita, porém uma criatura integrada com o amor e poderes divinos e que sua crença será respeitada.

8-) Em nenhuma circunstância garantir a recuperação do atendido ou marcar prazo para o restabelecimento, mais particularmente, nos casos obsessivos, sob pena de cair em leviandade.

9-) Não demonstrar perplexidade ante revelações chocantes ou narrativas extravagantes.

10-) Não criticar as outras religiões, referindo-se a todas com o devido respeito.

11-) Ajudar o atendido o quanto possa, mas não se transformar em sua muleta, para não viciá-lo.

12-) Não abusar da magnetização, aplicando passe a todo instante, nem atender aos caprichos daqueles que fogem ao mínimo esforço de transformação interior.

13-) Não se impacientar ou decepcionar com a rebeldia daqueles que não querem se submeter ao jugo de Jesus, lembrando-se de que os “Espíritos Endurecidos”, a que se refere Allan Kardec no livro, O Céu e o Inferno, também existem entre os encarnados.

14-) O atendente deve ter a devida habilidade em desviar nas conversações as sucessivas fixações de queixas, autocompaixão e lamentações outras, situação essa que

dificulta o diálogo. Há, na realidade, uma forte tendência do ser humano de apenas ver os seus problemas, não esforçando-se em reagir aos mesmos, mas tenazmente fixando-se neles, num autêntico mecanismo de fuga. Procurar mostrar ao atendido que todos nós podemos ter defeitos, mas também temos valores que podem estar abafados, mas suscetíveis de serem estimulados para nos ajudar a superar nossas dificuldades. Se necessário, poderá dizer ao atendido, conforme sugestão no livro, Atendimento Fraterno, Projeto Manoel P. Miranda:

- "Você está no limiar, o que é bom, porque ainda não caiu; você se encontra no mínimo de suas reservas; considere aquele que já tombou..."

15-) Ressaltar sempre as vantagens da disciplina mental e da oração como veículo de superação de nossas dificuldades.

16-) A coordenação dos trabalhos deve preparar bem os tarefeiros para como proceder nos casos de ocorrências delicadas ou embaraçosas, quais as abaixo mencionadas:

a) Situações inusitadas como, por exemplo:

- Incorporação de entidade no atendido;

- O atendido, perturbado ou contrariado, retira-se abruptamente.

b) Distorções da orientação recebida que podem ser consciente ou inconsciente, mas também muitas vezes provocadas por interferência telepática do obsessor, muito comum, sobretudo nos casos de obsessões prolongadas que resultam em forte afinidade entre o obsidiado e o influenciador espiritual. Tal situação poderá colocar um atendente em choque com o outro porquanto há casos em que o atendido assevera que o outro entrevistador deu uma informação contraditória com a que ele está recebendo naquele momento.

c) Situação em que, por sagacidade psicológica ou intuição, o atendente perceber que o atendido buscou o Atendimento Fraterno com a finalidade principal de obter apoio a decisão de um assunto sério, em que ele praticamente já tem sua opção. Por exemplo: separação conjugal.

17-) Ocorre muitas vezes que o atendido apresenta distúrbios comuns de eclosão mediúnica destrambelhada com sintomas semelhantes aos desequilíbrios psíquicos. Só a continuidade dos diálogos, a observação e as informações porventura prestadas nas reuniões mediúnicas da casa poderão avaliar se se trata realmente de eclosão mediúnica ou distúrbios psíquicos pessoais, anímicos. Toda prudência, pois para não agir precipitadamente como ocorre em alguns agrupamentos espíritas informando ao entrevistado que ele é

um médium e tem que desenvolver a faculdade. Por outro lado, sabemos que as alterações do psiquismo e mesmo orgânicas, de acordo com o grau, poderão despertar rudimentos de faculdades mediúnicas latentes (livro, Livro dos Médiuns, item 100, sub-item 16), sem que a pessoa realmente tenha reencarnado com compromisso de exercer a prática da mediunidade.

18-) Jamais encaminhar as pessoas em desequilíbrio para o curso de mediunidade ou para reuniões de desenvolvimento mediúnico.

19-) Explicar com clareza ao entrevistado o que é o passe, como ocorre o seu funcionamento e as condições ideais para melhor assimilação das energias doadas.

20-) Procurar conscientizar o atendido relativamente a pontos relevantes, tais como:

> a-) A Doutrina Espírita, por si só, não cura nem regenera ninguém. Ela apenas faculta maior visão da vida de modo a encará-la sob outro ponto de vista, ao mesmo tempo em que doa o necessário apoio vibratório e energético, dá-nos a cobertura espiritual e nos fornece os esclarecimentos necessários para colocarmos em prática a melhor maneira de administrarmos nossas provações. Explica-nos com clareza porque estamos no mundo, bem como de onde viemos e para onde vamos.

b-) O esforço e a vontade do atendido é fundamental para ele administrar, adequadamente, as problemáticas de sua vida, operando a mudança necessária de hábitos. É imprescindível esse esforço bem como os estímulos íntimos, pois, os de fora, de terceiros, podem até operar efeitos imediatos, mas provisórios, eis que a solução final está na reforma íntima do homem.

c-) No caminho apontado pelo Espiritismo é relevante o desenvolvimento do hábito da prece, da leitura edificante, do estudo, da meditação e do trabalho em benefício do próximo, de modo a diminuir o egoísmo e desenvolver o altruísmo renovador.

SEGUNDA

PARTE

A TERAPIA

ESPÍRITA

10. A TERAPIA ESPÍRITA

Aplicável a todas as criaturas não só como medida preventiva, mas também como terapêutica.

No caso do labor do Atendimento Fraterno, o atendente deve conscientizar o assistido para a conveniência de aplicá-la a si mesmo. Nada deve ser forçado ou cobrado. O atendido deve ser conduzido, através do devido tato psicológico, à conclusão por si mesmo das vantagens da utilização da Terapia Espírita.

10.1. HÁBITO DA PRECE

> "**A prece é, em tudo, um poderoso auxílio." (L. E., questão 479)**

Diz o "O Evangelho Segundo o Espiritismo" que

- "a prece é uma invocação pela qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige”...

As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de Sua Vontade... O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento...".

- Quando oramos, nossa mente emite, pelo pensamento, uma energia que dá uma impulsão no fluido cósmico estabelecendo uma corrente fluídica que faz a ligação entre o suplicante e o "ser a quem se dirige".

O vigor e a qualidade da corrente fluídica é proporcional à intensidade da vontade e a pureza da intenção. É assim que os Espíritos captam a solicitação, acorrendo para sustentar a criatura em suas boas resoluções e inspirar-lhe idéias sãs, ajudá-la a vencer os percalços do caminho e sustentá-la nas provas e expiações.

A prece não só proporciona o auxílio de outro ser, mas também funciona como "uma espécie de magnetização mental". Elabora ideoplastias nobres, destruindo as deletérias, libertando a mente dos clichês perniciosos, como também se abre para a captação de energias edificantes.

- A prece,funciona, pois, como um autopasse. livro Revista Espírita Set/1865 Allan Kardec.

Entretanto, é preciso alertar que o importante é adquirir o hábito da prece e não orar apenas nos momentos de crises, num clima de agitação, medo ou desespero, eis que, nessas circunstâncias, a impulsão mental é, na maioria das vezes, fraca e apagada, não sintonizando com os planos espirituais elevados, muito menos alcançando os Núcleos Espirituais captadores de rogativas.

O recurso habitual da prece é tão significativo que o autor espiritual da obra "Painéis da Obsessão" esclarece que "representa a psicoterapia antiobsessiva mais relevante que está ao alcance de toda e qualquer pessoa responsável, de boa vontade".

- ... Recorramos à prece como elemento de ligação com os Planos Superiores, exorando o amparo dos Mensageiros Divinos, cujo pensamento sublimado pode criar, de improviso, novos motivos mentais em nosso favor ou em favor daqueles que nos propomos socorrer.
  Não nos esqueçamos de que possuímos na oração a nossa mais alta fonte de poder, em razão de facilitar-nos o acesso ao Poder Maior da Vida.
  Assim sendo, em qualquer emergência na tarefa assistencial, em nosso benefício e dos outros, não olvidemos o valor da prece como terapia, recordando a sábia conceituação do Apóstolo Tiago, versículo 16 do capítulo 5, em sua Epístola Universal: -“Orai uns pelos outros a fim de que sareis, porque a prece da alma justa muito pode em seus efeitos." (livro, Instruções Psicofônicas, cap. 62)

10.2. FREQUENCIA ÀS REUNIÕES PÚBLICAS

É de suma importância para o atendido a frequência assídua às reuniões públicas da Casa Espírita. Na Instituição em que atuamos, recebemos, certa ocasião, uma mensagem

de um Mentor Espiritual, exortando-nos a não relaxar relativamente à frequência assídua às reuniões públicas.

- Esclareceu Ele que todos os Benfeitores espirituais da casa estão ali presentes. Enfatizou, ainda, que são usados variados aparelhos fluídicos para descongestionar o campo mental atormentado de muitos assistentes além de ali ocorrer o trabalho de tratamento fluídico de variadas enfermidades.

Os benefícios decorrentes da reunião pública não se circunscrevem apenas aos encarnados, mas se estendem a muitos desencarnados que para a reunião são encaminhados. Diz-nos André Luiz que:

- Os expositores da boa palavra podem ser comparados a técnicos eletricistas, desligando tomadas mentais, através dos princípios libertadores que distribuem na esfera do pensamento. (livro Nos Domínios da Mediunidade, cap. 4)

Muitas entidades enfermas, vampirizadoras que acompanham alguns frequentadores, destes são desligadas pela operação da fluidoterapia, notadamente quando os encarnados

- Se deixam renovar pelas idéias salvadoras, expressas na palavra dos que veiculam o ensinamento doutrinário". (livro Nos Domínios da Mediunidade, cap. 4)

Com a modificação do campo mental do atendido influenciado, as entidades

- Veem-se como que despejadas de casa, porquanto alterada a elaboração do pensamento naqueles a quem se afeiçoam, experimentam súbitas reviravoltas nas posições em que falsamente se equilibram (...) Muitas, de algum modo tocadas pelas lições ouvidas, demoram-se no local das predicações, em ansiosa expectativa, famintas de mais esclarecimento. (livro, Nos Domínios da Mediunidade, cap. 4)

Entretanto, uma advertência deve ser aqui colocada. Refiro-me ao estado de desinteresse de alguns atendidos pelo assunto exposto, notadamente do sono que se apodera de muitos deles, bem como das inquietações ou ansiedades injustificáveis.

Tudo isso é, na maior parte das vezes, provocado por entidades que os acompanham, notadamente por aquelas que, impedidas de entrarem na Instituição, agem à distância, telepaticamente, operação facilitada pelo estado das mentes desatentas ou fixadas fora do ambiente espiritual do recinto. Relativamente ao sono provocado, o fenômeno é qualificado na obra "Além da Morte"**,** cap. 26, como hipnose à distância

É certo que a sonolência do atendido pode ocorrer por cansaço de um dia estafante ou pela exposição desmotivada, monótona ou complexa do expositor. Entretanto, na maioria

dos casos, a origem do adormecimento nas reuniões espíritas se prende a uma ação espiritual inferior. A entidade provoca o sono com o objetivo de o atendido não se ligar, não prestar atenção ao tema edificante exposto e assim não se beneficiar, adiando-lhe a renovação.

O fenômeno acima reportado reveste-se de maior gravidade quando o sono, ao invés de ser ocasional, ocorre habitualmente, o que pode caracterizar uma obsessão em curso. Eis porque o Espírito Marco Prisco, na obra "Sementeira da Fraternidade", cap. 37,nos adverte nos seguintes termos:

- Se irrefreável torpor lhe domina a lucidez, quando convocado ao serviço do bem geral, observe o sinal vermelho de alarme, chamando-lhe atenção. Pode ser cansaço, talvez seja sono mesmo (...) Se, porém, é habitual essa situação ou você está doente de narcolepsia ou insidiosa obsessão está assenhoreando-se de suas forças.

Com base nas orientações dos Espíritos benfeitores, damos, a seguir, algumas sugestões para evitar situações predisponentes ao torpor, ao adormecimento nas reuniões espíritas em geral:

- A) Antes de sair de casa, proceda um relax físico, sobretudo espiritual, preparando-se interiormente, através da leitura edificante, meditação e prece,

ligando as tomadas mentais em direção a Espiritualidade superior.

- B) Ao alimentar-se, horas antes da reunião, limitar-se a uma leve refeição, uma vez que quando exagerada exige mais esforço de digestão, proporcionando sonolência. Diz-nos André Luiz que:
  "estômago cheio, cérebro inábil" (livro Desobsessão cap. 2)

- C) Motivar-se para a reunião, conscientizando-se de que ela é um ato nobre, agradável, de refazimento interior, ao invés de encarar como um dever ou obrigação enfadonha;

- D) Horas antes da reunião, ter o devido cuidado com o tipo de conversação que possa ocorrer, notadamente depois de adentrar-se a Casa Espírita. A conversação, no caso em foco, deve ser sempre boa e edificante, criando ao seu redor ideoplastias e atmosfera espiritual salutar. Abster-se de temas negativos, como queixas, críticas, azedumes, bem como assuntos de doenças ou comentários políticos ou de natureza policial ou catastróficas;

- E) Sentar-se bem, evitando posição de excessivo conforto ou desmazelo, atitudes que podem favorecer o sono;

- F) Prestar a devida atenção ao tema exposto, evitando devaneios mentais, onde o pensamento fica fora do ambiente da reunião, tendo o cuidado de não fixar-se na vivência ou ocorrências do dia-a-dia;

- G) Ante os primeiros sintomas de sonolência, entrar em prece, procurando renovar os clichês mentais através de ideações superiores; se persistir a sonolência, apesar do esforço para superar, assista a reunião em pé.

Temos certeza de que, empreendendo esforço e vontade, o problema será sanado.

10.3. FLUIDOTERAPIA

No uso da Terapia Espírita um dos importantes passos é a busca dos benefícios da fluidoterapia, a qual não só desembaraçará a criatura de fluidos malsãos como fortalecerá os órgãos fisiológicos enfraquecidos, além de provocar uma indução moral e desligar entidades. Enfatizamos que os principais efeitos do passe são:

- Eliminação de fluidos deletérios.

- Vitalização orgânica e dinamização das defesas.

- Desligamento das influências perniciosas de entidades.

- Efeitos balsâmicos, calmantes, revigorantes, estimulantes, etc.

- Indução de uma influência moral qualquer.

É necessário, porém, que a Casa Espírita se empenhe em praticar a fluidoterapia dentro das instruções doutrinárias pertinentes, sobretudo na assistência desobsessiva. Ora, é recomendável, conforme registramos anteriormente, que a criatura frequente a reunião pública, onde ouvirá uma palestra e receberá passes.

Como temos observado é grande, a preocupação por parte de muitos passistas se prendendo a certos detalhes, relaxando o essencial, pelos motivos abaixo lembramos os dois fatores para os quais os atendentes médiuns devem dar a máxima atenção:

1-) Uma vez que o médium é apenas intermediário, o condutor, devemos ter em conta que os fluidos mais depurados procedem dos benfeitores espirituais, razão pela qual o mais importante é a sintonia do médium passista com os mentores, através das mentalizações superiores,

sobretudo da prece. Mas, como nos adverte Kardec, *"para orar e, sobretudo, orar com fervor, é preciso fé"*. Também Joanna de Angelis nos alerta sobre o assunto, esclarecendo que:

- A oração precipitada com que muitos tentam atrair as vibrações salutares, no ato da assistência, raramente consegue criar um clima psíquico no agente ou no paciente que seja favorável ao êxito do empreendimento (livro, Dimensões da Verdade, Joanna de Ângelis cap. Passes)

Realmente, muitos de nós, médiuns, diminuímos ou inviabilizamos bons resultados por não conseguirmos um clima adequado à sintonia com os mentores espirituais. É comum alguns chegarem atrasados ou ficar desatento à palestra, cochilarem durante a reunião, orarem apressada ou mecanicamente ou manterem o pensamento disperso ou revivendo as atividades do dia, quando não se entregam às conversas de teor negativo. Nessas condições, não se forma um clima mental adequado para sintonizar e absorver as energias da Espiritualidade superior, doando o médium, nestes casos, no exercício da fluidoterapia, apenas o seu próprio fluido animalizado, razão por que muitos se sentem cansados após a prática magnética.

Aliás, André Luiz, nas obras "Nos Domínios da Mediunidade" (Cap. 2 e 17) e "Conduta Espírita" (Cap. 28), esclarece-nos que o médium passista, quando devidamente sintonizado, não deve *"jamais temer a exaustão de forças magnéticas"*, porquanto ele se coloca na *"posição de simples*

elo de uma cadeia de socorro", ligando-se à Espiritualidade superior, algo semelhante a uma tomada elétrica, dando passagem à energia e luz. Esclarece, ainda que, assimilando as correntes superiores, enriquece os raios vitais de que são dínamos comuns.

Allan Kardec, por sua vez, também registra na obra "O Livro dos Médiuns", item 176, que os Espíritos superiores aumentam a força e a vontade do médium.

Outro ângulo altamente relevante que temos a considerar é no que diz respeito à influência moral do médium. (livro, Livro dos Médiuns, cap. XX)

2-) O paciente, também, precisa se colocar em clima mental adequado a fim de que a energia aplicada seja absorvida pelo seu organismo fisiopsíquico. A sua desconcentração cria um campo de resistência à penetração das forças curativas. AlIan Kardec já advertira que *"muitas vezes o magnetizado resiste à influência do magnetizador"*.

André Luiz**,** por sua vez, quando em visita a uma sessão de fluidoterapia em um Centro Espírita, observou que *“alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria; as radiações não lhes penetravam o veículo orgânico"*. Faltava- lhes o adequado estado de sintonia (livro,Nos Domínios da Mediunidade, cap.17).

Também o clima moral comprometedor do atendido oferece obstáculo à penetração das energias.

- Não devemos nos esquecer de que na magnetização de natureza espiritual de que aqui se trata, há transferência de energia entre dois pontos. Da Espiritualidade Superior para o médium e deste para o atendido. As resistências que possam ocorrer no "circuito" diminuem ou inviabilizam os resultados; e essas resistências são proporcionais ao clima mental das partes envolvidas. Daí a diferença de resultados que se obtêm na prática.

Recomendamos, pois, aos médiuns atendentes darem especial relevância a esses dois fatores que, na realidade, são os fundamentais para o bom êxito da fluidoterapia.

- NOTA: Embora o passe seja o recurso mais utilizado, lembramos que o uso da água fluidificada também faz parte da técnica da fluidoterapia.

10.4. LEITURA EDIFICANTE

É um eficiente recurso terapêutico. O Espírito Manoel P. de Miranda enfatiza na obra, Tramas do Destino, cap. 11 que *"a leitura nobre é a terapêutica inicial"*.

Realmente, a leitura nobre, sobretudo a evangélica, modifica a paisagem mental da criatura, destruindo ideoplastias malsãs, elaborando novas, edificantes, alterando,

em consequência, o padrão vibratório da aura do leitor, abrindo brechas para agasalhar as energias benfazejas.

Nos momentos em que a leitura edificante ocorre na residência do atendido, cria-se uma psicosfera elevada no próprio lar, beneficiando a todos os que ali habitam.

Além disso, tem o efeito importante de evangelizar qualquer entidade que porventura esteja ligada à corrente mental do leitor, haurindo daí, por via indireta, o conteúdo da leitura.

Eis porque o Espírito Manoel Philomeno de Miranda registra em uma de suas obras, como já citado neste trabalho que:

- Providencial como terapêutica inicial, é através da leitura evangélica que o espírito se irriga de esperança e se renova abrindo verdadeiras clareiras e brechas na psicosfera densa que elabora e de que se nutre, a fim de que penetrem outras energias que o predisporão para o bem, de intervalo a intervalo, até que logrem modificar a paisagem interior, animando-se a investimentos maiores (...) A leitura edificante, evangélica e espírita é o medicamento mais eficaz, imprescindível a uma pronta conquista de resultados salutares. (livro, Tramas do Destino, cap.11)

Entretanto, é importante lembrar que muitos atendidos podem, sobretudo no começo, deparar-se com certas dificuldades, tais como sonolência, amolentamento, dificuldade de fixação do texto lido, etc. Alertamos que esses acontecimentos têm preponderantemente duas causas:

- 1-) Falta de habito da leitura nobre, acionando, inconscientemente, vários mecanismos de fuga para justificar as dificuldades no empreendimento da mesma.

- 2-) Interferência espiritual inferior, atuando na ocasião da leitura, criando obstáculos de várias espécies, tais como sonolência, desinteresse, lembranças insistentes de assuntos materiais a resolver ou mesmo certo mal-estar. O objetivo da entidade que está exercendo influencia é evitar que o leitor modifique os clichês mentais deletérios, evitando a renovação espiritual de sua vitima.

- Conveniente, desse modo, insistência e perseverança(...) Leiam-se pequenos textos e façam-se acompanhar as leituras de subseqüente reflexão da parte examinada; tente-se a memorização, a anotação como exercício gráfico, através do que se não conceda, porém, à mente, a ociosidade nem a escusa de nada conseguir nesse

capitulo. (livro, Tramas do Destino, Manoel P.Miranda, cap.11)

Nunca devemos esquecer que para o bom êxito em qualquer empreendimento, é imprescindível o esforço e a vontade. Insista e conseguirás!

10.5. CONVÍVIO EM AMBIENTES SADIOS - A INFLUÊNCIA DO MEIO

A energia de base do universo foi denominada por AlIan Kardec de "fluido cósmico" que representa a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade das energias conhecidas do homem, bem como das coisas da natureza.

O pensamento atua sobre o fluido cósmico operando fenômenos de variadas espécies. Quando se pensa, a mente emite um impulso energético como se fossem flechas ou arremesso de pedrinhas que provocam agitação no fluido cósmico gerando uma ondulação em forma de vibrações, da mesma forma que, ao se tocar um sino, por exemplo, agita-se o ar circundante, resultando na produção de energia vibratória.

Para melhor compreender o fenômeno mencionado, vejamos o que acontece a uma piscina ou a um lago cujas águas estejam paradas, fazendo cair uma pedra ou qualquer outro objeto sobre a superfície da mesma, opera-se imediatamente uma agitação que provoca ondulações. Ora,

essas ondas não são idênticas para todos os objetos que ali se façam cair; ao contrário, são diretamente proporcionais ao tipo de objeto que é lançado na água. Assim é que uma pedra pequena gera uma onda curta, uma pedra maior, uma onda média e uma tora, uma onda longa. O mesmo ocorre com a agitação do ar que produz os sons; conforme o tipo de agitação, geram-se ondulações variadas, razão pela qual ouvimos sons também variados, isto é, agudos, médios ou graves, de conformidade com a geração de ondas curtas, médias ou longas.

Do mesmo modo, quando pensamos, o impulso mental gerado, ao provocar a agitação do fluido cósmico, emite ondas diferenciadas, de conformidade com a natureza do pensamento, assim como ocorre na agitação da água do lago acima reportado. Desta maneira, um pensamento de ódio, produzirá no fluido cósmico uma onda muito longa, um pensamento de natureza comum, gerará uma onda de comprimento médio e as emoções mais profundas, como o amor, emitirão ondas muito curtas. (Recomendamos a leitura do livro Mecanismo de Mediunidade, cap. 4).

Eis porque na obra, A Gênese, cap.14, AIlan Kardec assevera que

- Pode-se, pois, dizer, sem receio de errar, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros.

O pensamento, portanto, opera efeitos concretos embora não sejam diretamente captados pelos sentidos físicos do homem, não obstante, sintamos suas consequências em forma de sensações psíquicas de variadas formas. Não é de se estranhar, também, que o pensamento crie fluidicamente objetos, imagens, etc.; basta que se pense uma coisa, para se agitar o fluido cósmico e teremos uma criação fluídica.

Eis porque muita gente ao desencarnar encontra os objetos e adornos que estavam acostumados a usar, sobretudo aqueles de estimação, aos quais nos ligamos, mentalmente com habitualidade. É verdade que muitas criações fluídicas ou formas-pensamento têm duração fugaz, pela falta de persistência na mentalização que as mantenha.

Entretanto, os pensamentos persistentes, sobretudo as fixações criam formas-pensamento ou ideoplastias duradouras, cuja espécie e qualidade podem gerar criações fluídicas agradáveis e salutares, como desagradáveis e malsãs.

Os ambientes, portanto, ficam impregnados das vibrações e das ideoplastias resultantes das emissões mentais dos encarnados e desencarnados, constituindo o que Allan Kardec denominou de *"Atmosfera Fluídica ou Espiritual"* a que alguns benfeitores espirituais designam de *"Psicosfera".*

A saturação do ambiente fluídico, pois, guarda relação com o pensamento e as emoções que ali predominam. Ora, quem entra em determinado ambiente sente inexoravelmente o efeito das radiações fluídicas que ali prevalecem. Pode alguém, por exemplo, visitar a Torre de Londres e lá não se sentir bem, por captar as radiações e formas-pensamento malsãs resultantes do que ali ocorreu. Muitos turistas relatam que não se sentem bem quando visitam sítios onde escravos eram punidos. Entretanto, entrando em um templo religioso, onde a maioria das pessoas vai ali para orar, geralmente sentimos paz e bem estar, devido à assimilação dos fluidos salutares que ali preponderam.

Eis a razão pela qual, na obra, A Gênese, págs. 285/286, Allan Kardec nos esclarece que o homem absorve pelos poros perispíriticos os fluidos do ambiente, como uma esponja se embebeda de líquido. Acrescenta, ainda:

- Que atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. E prossegue: se os eflúvios são de boa natureza, o corpo ressente uma impressão salutar, se são maus, a impressão é penosa; se são permanentes e energéticos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.

Realmente, muitos desequilíbrios são resultantes da habitual emissão fluídica da criatura que, somada com a

absorvida dos ambientes que costumeiramente frequenta, gera distúrbios físicos e/ou psíquicos.

Pelo exposto, podemos entender por que o meio tem grande influência na nossa saúde física e psíquica.

Por aí se vê a grande influência do meio na terapia de qualquer espécie. Deve a criatura evitar ambientes onde predominam o desequilíbrio e as paixões, para não absorver as energias insalubres que ali preponderam e que irão se refletir na sua saúde física e psíquica.

Muitas vezes observamos piora no estado de certas pessoas depois que elas voltam à companhia de irresponsáveis e a frequentarem ambientes comprometedores. Por outro lado, não podemos esquecer que a frequência habitual a esses locais pode estabelecer elos com entidades perversas ou viciadas que ali se situam, podendo se tornar obsessores na qualidade de associação por sintonia.

Na obra, Missionários da Luz, cap. 5, temos o relato do caso de um rapaz que tentava o desenvolvimento mediúnico, mas que a ele se vinculavam duas entidades grosseiras. Não eram obsessores ligados a sua vida pretérita. Alexandre, o instrutor espiritual, dá a André Luiz a seguinte explicação:

- Quanto aos dois infelizes (os desencarnados influenciadores) que se apegam tão fortemente ao rapaz, são dois companheiros ignorantes e

perturbados que ele adquiriu em contato com o meretrício .

Registramos, aqui, por oportuno, que o ambiente do lar exerce um papel muito importante em qualquer terapia. Os tarefeiros do Atendimento Fraterno, devem instruir os familiares a esse respeito, pois a absorção dos fluidos malsãos, resultantes de um lar desequilibrado, só irá piorar o estado do atendido.

Certa ocasião, uma moça que vinha melhorando consideravelmente de seu estado, de repente, começou a ter crises de medo, em alguns momentos chegando ao ponto de terror. Soubemos depois que a sua mãe passou a assistir filmes de horror, embora escondidamente, para evitar que a filha, doente, participasse da exibição. Ora, embora não assistindo ao filme, a pobre jovem passou a absorver as vibrações negativas e as formas-pensamento de horror de que o ambiente estava impregnado, refletindo-se no seu estado geral.

A habitualidade de pensamentos inferiores, os conflitos e desentendimentos constantes, bem como hábitos de baixo nível, etc., fazem do lar um repositório de vibrações antagônicas, prejudicando bastante qualquer espécie de terapia.

10.6. O TRABALHO ALTRUÍSTA - CARITATIVO

Deus criou as leis universais de tal forma que o trabalho é lei da natureza.

Os Benfeitores Espirituais enfatizam que o homem é indubitavelmente um ser ativo. Foi criado para a atividade. Ele herdou do Pai a capacidade criativa, é co-criador de Deus.

Há o trabalho comum,caracterizado como obrigação, fundamentalmente ligado à luta pela vida que podemos nomear de "mero trabalho ação", o qual edifica e transforma o ambiente. Porém, devemos ter em conta o trabalho serviço, altruísta, que entre outros benefícios, modificam o homem.

Jesus, ante a turba que o acompanhava, lecionando sabedoria e humildade, acentuou com firmeza: *"Meu Pai trabalha até agora e eu também trabalho" (João, 5:17).*

Por isso, um dos lemas fundamentais do Espiritismo é *"fora da caridade não há salvação",* assunto, aliás, muito bem desenvolvido nos capítulos XIII e XV da obra, O Evangelho Segundo o Espiritismo

Muitos religiosos, incluindo alguns espíritas, entendem que basta não fazer o mal para alcançar a libertação ou o Reino dos Céus, na expressão clássica religiosa.

Entretanto, não é essa a colocação da Doutrina Espírita. A questão 642 da obra, O Livro dos Espíritos, não deixa margem a dúvidas:

- Cumpre ao homem fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá pelo mal que resulta de não haver praticado o bem.

O Espiritismo, portanto, nos instrui, segundo Emmanuel, na obra, Livro da Esperança, cap.37 que:

- Responderemos não só pelo mal que houvermos feito, mas igualmente pelo mal que decorre do nosso comodismo de não fazer o bem que nos cabe.

Enquanto as religiões tradicionais enfatizam que o crente poderá ser salvo somente pelo arrependimento, a Doutrina Espírita esclarece que o arrependimento é apenas o primeiro passo, devendo ser seguido pela reparação. E, segundo o capítulo VII da 1ª parte, da obra,O Céu e o Inferno,:

- A reparação consiste em fazer o bem àqueles a quem se havia feito o mal.

André Luiz, no capítulo XV, 1ª parte, da obra, Evolução em Dois Mundos, página 118, esclarece que “a nossa dedicação ao bem geralmente atrai para nós vibrações de admiração e simpatia dos circunstantes, dirigindo, para nós ondulações de energias renovadoras que nos revigoram. Por outro lado, modificam nos desafetos mais acirrados, qualquer

disposição hostil a nosso respeito”. O Benfeitor Espiritual acrescenta:

- Ninguém necessita, portanto, aguardar reencarnações futuras, entretecidas de dor e lágrimas, em ligações expiatórias, para diligenciar a paz com os inimigos trazidos do pretérito, porque, pelo devotamento ao próximo e pela humildade realmente praticada e sentida, é possível valorizar nossa frase e santificar nossa prece, atraindo simpatias valiosas, com intervenções providenciais em nosso favor. É que, em nos reparando transfigurados para o melhor, os nossos adversários igualmente se desarmam para o mal, compreendendo, por fim, que só o bem será perante Deus, o nosso caminho de liberdade e vida.

Ora, no caso do atendido, o compromisso em fazer o bem ainda é maior porque adicionalmente ele tem uma dívida que necessita ser resgatada, seja através da dor ou do amor. Eis porque é comum, nos casos obsessivos, a retirada do obsessor e alguns desequilíbrios prosseguirem, uma vez que o afastamento do verdugo espiritual não quer dizer que a dívida foi ressarcida; ela permanece perante a consciência universal. Neste caso, o paciente, na realidade, deixou de ser obsidiado, mas continuou na auto-obsessão, por permanecerem na consciência os fatores culpa/remorso, a se refletirem em marcas neuróticas ou psicóticas do perispírito..

Entretanto, muitos fogem ao trabalho com fertilidade de justificativas, sem desconfiarem de que são vítimas de *"mecanismo inconsciente de fuga".*

Se a casa espírita pretender colocar o atendido no trabalho de suas atividades, deve ter as necessárias precauções a respeito, sobretudo na fase inicial do tratamento, quando os fatores de desequilíbrio estão mais acentuados e a conscientização muito precária, a fim de não criar certos problemas no setor para o qual for encaminhado. À proporção, porém, que for melhorando, pode ser localizado em área compatível com seu estado.

É importante, no entanto, que à proporção que se for libertando de seus desequilíbrios, seja dado a ele quota compatível de trabalho para ressarcir-se de seus débitos espirituais e evitar recaídas.

10.7. ESFORÇO E VONTADE

Em tudo na vida, para se lograr êxito, é necessário vontade, sobretudo esforço. Assim é na vida profissional como na atividade escolar. O mesmo se dá com o trabalho de se conseguir o equilíbrio físico e espiritual.

Indubitavelmente, as pessoas, na Terra, têm plena consciência do empreendimento do esforço e da vontade para lograr êxito material. No trato da saúde física, por exemplo, todos estão conscientizados que devem procurar o médico, submeter-se à dieta, tomar os remédios ou entregar-

se a uma cirurgia, se necessário. Na área psíquica e espiritual, infelizmente, a maioria das criaturas não se conscientizou dessa necessidade, enveredando costumeiramente pelo mecanismo de fuga, alegando uma série de pretextos para fugir ao esforço, à vontade e à renúncia, quando não se encaminham pelo campo da auto piedade.

Na obra, Painéis da Obsessão, o autor espiritual, referindo-se, por exemplo, a influência espiritual inferior, enfatiza que:

- A terapêutica da obsessão, embora seja a mesma, seus resultados variam segundo os pacientes, suas fichas cármicas e o esforço que a vitima oferece. (O grifo é nosso)

Várias páginas doutrinárias esclarecem que, sem a contribuição do necessitado que é o devedor, inúteis são os contributos de terceiros a seu favor, sendo o sacrifício, o esforço pessoal dele, a maior quota no trabalho de recuperação. Alguns textos chegam a enfatizar que poucos aceitam essa realidade e, mesmo aqueles que a compreendem não se:

- Conscientizaram do esforço até a exaustão se necessário (...). Esse comportamento dificulta- lhes a terapêutica lenificadora, fazendo adiar o momento de plenitude.

É certo que o próprio processo desequilibrante diminui a vontade do paciente. É aí, entretanto, que a casa espírita pode orientá-lo como fortalecer essa vontade (com o uso do passe, da leitura, da prece e da convivência em ambientes vibratoriamente sadios).

Na obra, Missionário da Luz, capítulo 18, André Luiz, referindo-se ao problema da obsessão, cuja causa é a influenciação espiritual inferior, nos dá um esclarecimento muito interessante. Tratava-se de cinco pessoas que estavam no Centro Espírita em busca de socorro. Alexandre, o instrutor espiritual, esclarece que, das cinco, *"apenas uma jovem revelava possibilidades de melhoras mais ou menos rápidas".* Perguntado se a jovem estava sob proteção privilegiada, assim respondeu aquele mentor espiritual:

- Não se trata de proteção, mas de esforço próprio. E logo a seguir, esclarece: A jovem a que me referi está procurando a restauração das forças psíquicas, por si mesma e tem lutado incessantemente contra as investidas de entidades malignas, mobilizando todos os recursos de que dispõe no campo da prece, do autodomínio, da meditação. Não está esperando o milagre da cura sem esforço e, não obstante, terrivelmente perseguida por seres inferiores, vem aproveitando toda espécie de ajuda que os amigos do nosso plano projetam em seu círculo pessoal. A diferença, pois, entre ela e os outros, é a de que, empregando as próprias energias, entrará, embora

> vagarosamente, em contato com a nossa corrente auxiliadora, ao passo que os demais continuarão, ao que tudo faz crer, na impassibilidade dos que abandonam voluntariamente a luta edificante.

10.8. REFORMA ÍNTIMA

Entende-se reformar por "reformulação" ou "forma nova". A reforma íntima seria a reformulação, a forma nova de nosso modo de ser, trocando nossas tendências e hábitos negativos por outros enobrecedores.

Ora, de acordo com a psicologia, as tendências e inclinações não seriam resultantes de aprendizagem propriamente dita, mas de natureza original, isto é, inatas, inconscientes.

Segundo a Doutrina Espírita, as tendências têm sua origem nas experiências do passado, isto é, nos atos e comportamentos repetidos nas vidas pregressas. Isso não é difícil de entender. Na área física, por exemplo, a habitualidade, a repetição dos atos culminam no automatismo. Assim é que, de tanto repetir o ato no período do aprendizado, o pianista ou o datilógrafo, incorporam-no, para depois fazê-Io maquinalmente; não necessitam mais pensar no ato em si, uma vez que passam a executá-Io automaticamente, algumas vezes até na forma de reflexo condicionado, como é o caso do motorista de carro. No início, ele pensa conscientemente na execução da cada gesto; porém depois, pela repetição, adquirido o automatismo, ele já

o faz maquinalmente, de tal modo que quando ele viaja de carona e ocorre uma situação perigosa a exigir um freio imediato, ele, nestas circunstâncias, automaticamente impulsiona a perna procurando o freio, embora não esteja dirigindo o veículo.

Da mesma forma que no caso físico, a repetição habitual na área psíquica, automatiza emocionalmente as reações.

- Diz-nos André Luiz que temos milhões de pessoas irascíveis que pelo hábito de se encolerizarem facilmente, automatizam, viciam os centros nervosos fundamentais pelo excesso da mente sem disciplina... (livro, No Mundo Maior, cap. 8)

O alcoólatra, o sexólatra, o temperamental, etc., enfim, os que têm tendência a paixões inferiores, geraram tal situação pela habitualidade da repetição em vidas passadas.

- Por isso é que Allan Kardec nos diz que: "o homem traz ao renascer, o germe de suas imperfeições, os defeitos que ele não conseguiu corrigir e que se traduzem pelos seus instintos naturais, suas propensões a tal ou qual vício". E acrescenta: "Pela mesma razão, aquele que progrediu moralmente traz ao renascer, qualidades naturais, como o que progrediu intelectualmente traz as idéias inatas". (livro, A Gênese, cap.1, item 38)

Ora, embora a psicologia afirme que as tendências são inatas, inconscientes, reconhece, por outro lado, que o homem pode trabalhar sobre elas, utilizando o esforço e a vontade, estruturando novos hábitos, condicionando-se a outros tipos de comportamento, constituindo aquilo que se chama de "tendências adquiridas".

- Reforma íntima implica em educar-se, no sentido de adquirir hábitos elevados. Eis porque Allan Kardec define a educação como "um conjunto de hábitos adquiridos" (L.E. questão 685-A Nota de kardec).

Reportando-nos ao que foi anteriormente colocado sobre a incorporação dos hábitos em nosso modo de ser, lembramo-nos de um copo contendo água suja, esta água é composta de toda série de impurezas, porém à medida que vamos adicionando água limpa ela vai clareando sucessivamente. De modo similar, nossos atos equilibrados, positivos e enobrecedores, se repetidos sucessivamente, são incorporados em nosso psiquismo, operando como que "uma limpeza" em nossas tendências negativas, melhorando-as.

É claro que, de início, a criatura terá dificuldade em atingir esse objetivo. Poderá, no entanto, começar com o esforço de mudança de seus hábitos grosseiros, como: linguagem chula, uso de piadas chocantes, sexualidade extravagante, conversação de baixo nível, grosseria no trato com os semelhantes, enfim, tudo que diz respeito às vulgaridades do "terra-a-terra".

Em uma segunda fase, tentar seguir as sugestões da mensagem "Reforma Espírita", constante do livro, Sol das Almas, cap. 38,onde, entre outras coisas, destacamos.

- Criar disciplinas pessoais contra o egoísmo.
- Reduzir o teor da sensibilidade relativa aos melindres e queixas.
- Verificar criteriosamente a extensão de nossas solicitações e exigências diante dos outros e limitá-las ao estritamente necessário.
- Empenhar atenção e diligenciar em aumentar prestações de serviço.
- Extinção de práticas indesejáveis.
- Diminuição gradual ou erradicação imediata dos costumes sem utilidade, de qualquer natureza.
- Preocupação: auxiliar-se, alijando aflições desnecessárias.

Paralelamente, vai-se esforçando e se exercitando, ajudado pela própria experiência e vivência cristã, a conquistar rudimentos de humildade, tolerância, resignação, espírito de renúncia e amor.

- NOTA: Observar que outros recursos da terapia espírita, colocados nesta apostila, muito contribuirão na ajuda de empreender a reforma íntima. É o caso do estudo, da leitura edificante, do trabalho altruísta, frequência a ambientes sadios,

etc., por proporcionar esclarecimentos, enriquecer experiências e alargar a visão de vida, passando a encará-la sob um ponto de vista mais otimista.

11. A RECIDIVA

Há pessoas que, empreendendo a Terapia Espírita conseguem melhorar ou sair da problemática torturante, mas que recaem mais tarde, seja por invigilância ou pela volta aos antigos hábitos.

Isso é mais comum nos casos de obsessão, a respeito do qual colocamos abaixo os esclarecimentos pertinentes.

O obsidiado é inquestionavelmente um devedor. Quando reencarna, traz, no perispírito, marcas que funcionam como predisposições mórbidas que refletirão tanto na área física como na psíquica.

Devido à própria dívida, naturalmente registra no inconsciente matrizes de complexo de culpa e outras marcas que resultam em radiações perispiríticas doentias e/ou traços neuróticos.

Sua encarnação é, pois, significativamente provacional. Em razão de tudo isso, compreendemos sua natural posição de auto-obsidiado nessa nova fase da vida física. Eis porque o Instrutor Espiritual Alexandre diz a André Luiz que:

- Os obsidiados, quase sempre, se acompanham de características muito dolorosas (livro,Missionários da Luz, cap 18).

Nós, encarnados, no caso das obsessões, preocupamo-nos preponderantemente com a vítima de hoje ao invés de o fazer, pelo menos no mesmo grau, com a vítima de ontem, o obsessor. Fixamo-nos, sobretudo, na questão do afastamento do agente da obsessão, afastamento esse conseguido, às vezes, através do trabalho de esclarecimento que ocorre nas reuniões mediúnicas.

Acontece que, nesses casos, o obsessor foi convertido. Mas será que o obsidiado também se converteu? A entidade obsessora se afastou, mas será que a dívida foi ressarcida? Ora, sabemos que a cura real só ocorre quando há o ressarcimento do débito que deu origem ao processo obsessivo.

Os que se dedicam a ajudar ao próximo e colaboram com o progresso universal vão reparando o mal com o bem, ressarcindo a dívida e descondicionando-se dos respectivos reflexos.

Os que, porém, agem diferentemente, alheios à prática da caridade e a sua própria reforma íntima, prosseguem, ainda, com vários desequilíbrios, mesmo depois de afastado o obsessor. Há casos em que os Benfeitores Espirituais afastam provisoriamente a entidade obsessora, dando, por

misericórdia divina, uma trégua ao obsidiado, como oportunidade para empreender o ressarcimento de seu débito e modificar o seu modo de ser.

Quando essa oportunidade não é aproveitada, ocorre a recidiva . A respeito, lembremo-nos do caso Argos, registrado na obra "Painéis da Obsessão". Espírita convicto recebeu uma assistência espiritual significativa, inclusive, sendo-lhe concedida moratória de longo período, isto é, uma sobrevida. Também lhe foi concedida uma trégua relativamente à ação do obsessor, conforme registrada no Capítulo 21 daquela obra. Entretanto, não se valeu da misericórdia divina dessas oportunidades. Continuou com o mesmo comportamento rotineiro da vida material, egocêntrico, indiferente às dores do próximo. Argos, de acordo com o registro de Manoel Philomeno de Miranda, amava a doutrina espírita, porém "atendo-se mais à teoria, à beleza dos ensinamentos filosóficos". Entretanto, fugia do trabalho, instrumento importante para pagar seus débitos e descondicionar-se de muitos de seus desequilíbrios.

Essa parte está muito bem relatada no capítulo 27 da obra acima referida, sob o título "A Recidiva de Argos". No capítulo 28, o autor espiritual assim se expressa:

- Não fosse a falta de disposição para o trabalho fraternal da caridade e da solidariedade com os companheiros que se afanavam em exaustivo esforço, e ele poderia haver logrado, quiçá, evitar a nova carga de dores que ora o confrangiam.

Observar, por outro lado, que muitos obsidiados, depois de afastado o obsessor e aliviado das consequências da perseguição, voltam aos antigos hábitos, aos atos frívolos do cotidiano afastando-se do convívio de companheiros operosos e buscando os irresponsáveis, desinteressados dos labores altruístas e de outras atividades enobrecedoras. Se forem mantidas no perispírito as matrizes das predisposições mórbidas e entrando na faixa de sintonia com Espíritos ociosos, exploradores, são candidatos a obsessões cíclicas, embora o vingador que iniciou o processo tenha sido afastado.

Conclui-se daí, que os recursos da terapia espírita devem prosseguir, mesmo depois do afastamento do obsessor, funcionando como medida de manutenção, devendo a criatura empenhar-se em se ajustar às leis universais, sobretudo direcionando sua capacidade criativa para a prática do bem, além de permanentemente buscar "sua transformação moral" e empreender esforços para domar suas inclinações más.

Recomendamos a leitura do livro TRANSTORNOS MENTAIS DE SUELY CALDAS SCHUBERT

ELABORAÇÃO E RESPONSABILIDADE DESTE TRABALHO : MIGUEL TAVARES DE GOUVEIA
REVISÃO EM 2009, PELO DEPARTAMENTO DE MEDIUNIDADE DA U.M.E.N. UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE NITERÓI

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1) Tramas do Destino, Manoel Philomeno de Miranda
2) Desobsessão, André Luiz,
3) O Livro dos Médiuns, Allan Kardec,
4) Atendimento Fraterno, Entrevista de Divaldo Franco, com a Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda,
5) O Livro dos Espíritos, Allan Kardec,
6) Estude e Viva, Emmanuel e André Luiz,
7) Encontro no Tempo, Emmanuel,
8) A Gênese, AIlan Kardec,
9) O Livro dos Médiuns, AIlan Kardec,
10) Nos Domínios da Mediunidade, André Luiz,
11) Além da Morte, Otília Gonçalves
12) Sementeira da Fraternidade, Marco Prisco,
13) Dimensões da Verdade, Joanna de Ângelis,
14) Nos Domínios da Mediunidade, André Luiz
15) Conduta Espírita, André Luiz,
16) Tramas do Destino, Manoel Philomeno de Miranda,
17) O Evangelho Segundo o Espiritismo, AIlan Kardec,